

UM ENTERRAMENTO DE ALTO DE BRINCHES 3, SERPA, BEJA: REFLEXÕES A PROPÓSITO DA INTERAÇÃO HOMEM-ANIMAL NO CALCOLÍTICO DO SUDOESTE DE PORTUGAL

A BURIAL IN ALTO DE BRINCHES, 3, SERPA, BEJA:
REFLECTIONS ON THE INTERACTION MAN-ANIMAL IN
THE CHALCOLITHIC OF SOUTHWEST OF PORTUGAL

Joana Rita Inocêncio*
Eduardo Porfírio**

RESUMO

O presente texto tem como objetivo dar a conhecer um contexto funerário calcolítico associado a um enterramento de canídeo, encontrado na estação arqueológica de Alto de Brinches 3, em Serpa, Beja, no interior do sudoeste Alentejano e, a partir daí efetuar algumas interpretações, ainda que preliminares sobre esta ocorrência.

O enterramento humano, realizado no interior de uma fossa escavada no substrato geológico, correspondia a uma inumação primária individual. O corpo estava orientado no sentido oeste/este e depositado em decúbito lateral esquerdo, em posição fetal. Em associação com este enterramento, no mesmo nível estratigráfico, foi depositado o esqueleto completo de um canídeo. Pela análise do espólio cerâmico existente sobre e sob estes enterramentos foi possível datar esta ocorrência do Calcolítico.

A associação homem-animal, rara no contexto português, principalmente no Calcolítico, parece evidenciar que os canídeos terão tido importância real e simbólica no universo cosmológico das comunidades calcolíticas, talvez evidenciando vestígios de uma conceção do mundo onde a paridade entre homem-animal, seria ainda relevante.

Palavras-chave: Enterramento humano, Enterramento de canídeo, interação homem-animal, Calcolítico, Alentejo, Sudoeste de Portugal.

* Arqueóloga. Mestre em Arqueologia. E-mail: joanaa.arqueol@gmail.com ** Arqueólogo. Palimpsesto, Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda., Apartado 4078, 3031-901 Coimbra, Portugal. Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto/Campo Arqueológico de Mértola - CEAUCP/CAM. E-mail: eduardoporfirio@palimpsesto.pt

ABSTRACT

This paper aims to make known a Calcolithic funerary context associated with a burial of a canid found in the archaeological site of Alto de Brinches 3 in Serpa, Beja, (SW of Alentejo, Portugal), and makes some preliminary interpretations about this occurrence.

The human burial, performed inside a pit dug in the geological substrate, corresponded to a primary individual burial. The corpse was oriented from West to East and buried in the fetal position. In association with this burial, in the same stratigraphic unit, was found the complete skeleton of a canid. By the characteristics of the ceramic materials recovered from stratigraphic units that involved and covered the skeletons it was possible to consider them of the Calcolithic.

The human-animal association, rare in Portuguese archaeological contexts, mainly to the Chalcolithic ones, seems to show that the canids have been of great real and symbolic importance to the Chalcolithic communities, also revealing traces of the existence of some word conception that gives importance to parity between man and animal.

Keywords: Human burial, Canid burial, Human-Animal interaction, Chalcolithic, Alentejo, South-West of Portugal.

1. INTRODUÇÃO

O povoado de Alto de Brinches 3 foi identificado, pela primeira vez, na Carta Arqueológica de Serpa a partir de informações de A. Monge Soares (Lopes *et al.* 1997). Este sítio volta a ser alvo de trabalhos arqueológicos em 2009 pela empresa Munis Lda., através do acompanhamento arqueológico do projeto de *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural Decorrentes da Implementação do Reservatório Serpa - Norte*, da responsabilidade da EDIA, S.A. No decorrer destes trabalhos foram identificadas cerca de 170 estruturas¹ escavadas no subsolo, cuja cronologia e funcionalidade não foram apuradas. Posteriormente, os trabalhos prosseguiram sob a responsabilidade da empresa Palimpsesto - Estudo e Preservação do Património Cultural Lda.², onde foram escavadas 233 estruturas abertas no substrato

(Alves *et al.* 2014, Rodrigues *et al.* 2012). No âmbito das campanhas arqueológicas desta empresa foi possível individualizar duas ocupações do sítio inseríveis na Pré-História: uma centrada na Idade do Bronze e outra enquadrada no Calcolítico, para além de outros contextos de época histórica (Alves *et al.* 2014, Rodrigues *et al.* 2012).

Cronologicamente, o Calcolítico corresponde *grosso modo* ao III milénio a.C. A este período foram atribuídas quarenta e três fossas, duas depressões e cinco estruturas em negativo interpretadas como fundos de cabana tendo em conta as suas características formais e os seus enchimentos. A totalidade das estruturas e do material encontrado permitiram admitir que aqui terá existido um povoado deste período, no seio do qual se efetuaram diversos enterramentos em contexto de fossa³, alguns deles publicados preliminarmente, em termos dos seus aspetos antropológicos (Rodrigues *et al.* 2012). Posteriormente, no âmbito da dissertação de mestrado da primeira signatária deste trabalho (JRI) foram estudados, na íntegra, três contextos funerários, respetivamente, duas fossas e uma sepultura plana (Inocêncio, 2013).

¹ A planta das estruturas de AB3 encontra-se publicada em Alves *et al.* 2014.

² A intervenção arqueológica em Alto de Brinches 3 foi dirigida por Catarina Alves, Susana Estrela, Eduardo Porfírio e Miguel Serra da Palimpsesto - Estudo e Preservação do Património Cultural Lda., a quem se agradece a cedência dos dados e a consulta de todos os relatórios inéditos, a saber: ALVES, C; PORFÍRIO, E; SERRA, M; ESTRELA, S. 2010. *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Construção do Reservatório de Serpa Norte (Serpa) - Alto de Brinches 3 - Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos*. Coimbra, Palimpsesto e RODRIGUES, Z. 2010. *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Construção do Reservatório de Serpa Norte (Serpa) - Alto de Brinches 3 - Relatório Final dos Trabalhos Antropológicos*. Coimbra, Palimpsesto.

³ Segundo ALVES, C; PORFÍRIO, E; SERRA, M; ESTRELA, S. 2010. *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Construção do Reservatório de Serpa Norte (Serpa) - Alto de Brinches 3 - Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos*. Coimbra, Palimpsesto (inédito) que tivemos autorização para consultar.

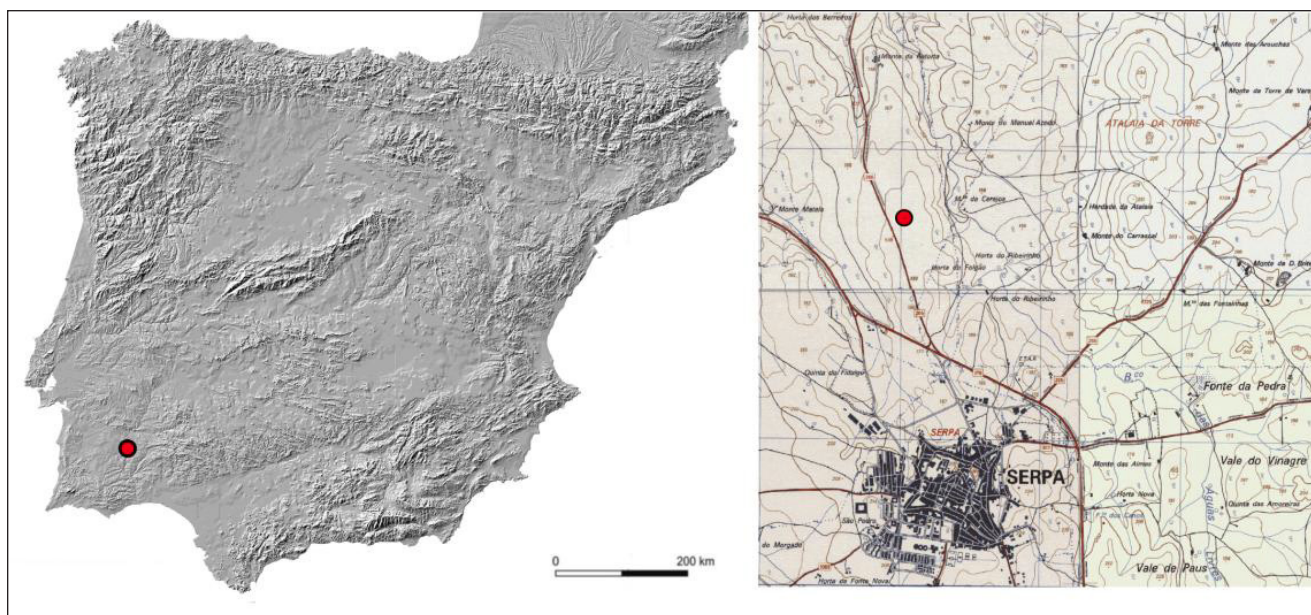


Fig. 1. Localização de Alto de Brinches 3, na Carta Militar de Portugal, folhas nº 522 e 532, 1997, Instituto Geográfico do Exército (adaptado). Mapa da Península Ibérica – ArqueoTavira.com (adaptado).

Num destes contextos, a fossa [586], foi encontrado um enterramento humano associado a um enterramento de canídeo que agora se apresenta e que se estudou em pormenor, tendo em conta a sua raridade e o seu interesse para a problemática das práticas funerárias calcolíticas do Sudoeste de Portugal.

2. LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E CONTEXTO FÍSICO E AMBIENTAL

A estação arqueológica de Alto de Brinches 3, localiza-se na freguesia de São Salvador, concelho de Serpa, distrito de Beja, apresentando as seguintes coordenadas decimais no sistema WGS 84: M 246826.32; P 110296.70 (Fig. 1).

No relevo suave, típico da peneplanície alentejana, Alto de Brinches parece ter ocupado uma pequena colina, o que permitia alguma visibilidade sobre o meio envolvente. As ações antrópicas aqui ocorridas recentemente, quer associadas à sua utilização como olival e seara, quer associadas a trabalhos realizados no âmbito da execução do Reservatório de Serpa – Norte, alteraram significativamente a sua topografia original.

Em termos hidrográficos o local situa-se na margem esquerda do rio Guadiana. Está próximo do Barranco da Retorta que é subsidiário da ribeira do Enxoé. Esta, por sua vez, vai desaguar no rio Guadiana.

No que diz respeito às características geológicas do sítio, este implanta-se no maciço de Beja, no Complexo Grabro-Diorítico de Cuba, composto por gabros, dioritos, quartzodioritos e granófiros. São dominantes os Barros de Beja cobertos por argilas de aluvião (Oliveira *et al.* 1992).

3. CONTEXTO FUNERÁRIO [586]

3.1. Contexto e estratigrafia

O contexto funerário em estudo foi detetado no interior de uma estrutura do tipo fossa escavada no substrato geológico com cerca de 2 m de diâmetro por cerca de 1 m de profundidade. Apresentava contorno subcircular, secção sub-retangular e paredes retas (Fig. 2), embora a parede norte apresentasse alguma irregularidade aproximadamente a meio da estrutura (sobretudo ao nível da UE 547). A sua base era aplanada (Alves *et al.* 2014, Inocêncio, 2013).

Esta fossa continha dez unidades estratigráficas, conceito usado na perspectiva de E. Harris (1978=1989). Destas, sete eram depósitos sedimentares, uma correspondia à interface da estrutura e as duas restantes identificavam os esqueletos: o humano UE 505 e o de canídeo UE 481 (Fig. 2).

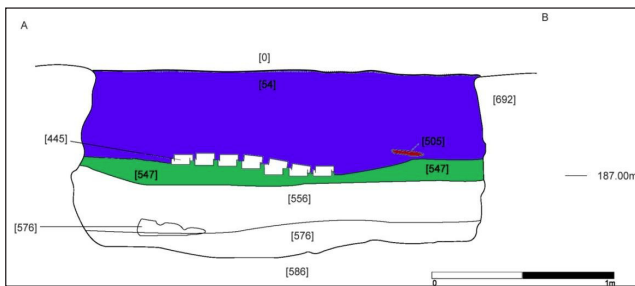


Fig. 2. Desenho de perfil da fossa [586] com a representação da localização do esqueleto humano [505] e das UE'S 54 e 547 cujos materiais arqueológicos foram alvo de estudo (seg. Inocêncio, 2013⁴). Os blocos a branco UE 543 correspondem aos calhaus de granito que compunham a estrutura que circundava o esqueleto de canídeo.

A UE 54, que cobria parcialmente os esqueletos humano e o de canídeo, caracterizava-se por um tipo de sedimento de coloração castanha, argiloso e compacto, contendo alguns calhaus e cascalho grosseiro que foram classificados pelos arqueólogos de campo como sendo de granito. A UE 445, que também cobria e envolvia o esqueleto de canídeo, era composta por um sedimento de coloração acinzentada, de fraca compactidade e arenoso, que preenchia a UE 543: um conjunto de calhaus de granito, interpretados como a estrutura sepulcral do canídeo. A UE 547, onde assentava o esqueleto de canídeo e parcialmente o humano, correspondia a um sedimento laranja esbranquiçado, areno-argiloso e algo compacto. A UE 550, que não aparece representada no perfil, correspondia a sedimentos com coloração castanha clara, areno-siltosos, pouco compactos e com inclusões de seixos de quartzito. Nesta UE apareceram ainda fragmentos cerâmicos. Sob ela, estava a UE 556 que correspondia a um sedimento de tom vermelho acastanhado muito claro, solto e areno-argiloso. Já a UE 576, o último nível de enchimento da estrutura, correspondia a um conjunto de calhaus e blocos de granito, para além de fragmentos de cerâmica e seixos de quartzito. Encontravam-se envolvidos por um sedimento de tom bege acinzentado, solto e arenoso. A UE 586 corresponde ao interface da estrutura negativa, interpretada como fossa/fundo de cabana pelos responsáveis pela escavação. Esta estrutura foi escavada no substrato geológico, gabrodiorítico UE 692 (Alves *et al.* 2014).

4 Este desenho foi adaptado de ALVES, C; PORFÍRIO, E; SERRA, M; ESTRELA, S. 2010. *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Construção do Reservatório de Serpa Norte (Serpa) – Alto de Brinches 3 – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos*. Coimbra, Palimpsesto (inédito).



Fig. 3. Pormenor do enterramento do esqueleto humano UE 505 (seg. Rodrigues *et al.* 2012).

3.2. Inumação e práticas funerárias

O único esqueleto encontrado UE 505, estava aproximadamente a meia profundidade da estrutura, parcialmente coberto pela UE 54 e sobre a UE 547, mas encostado à extremidade norte da mesma (Figs. 2 e 3).

O enterramento humano correspondia a uma inumação primária individual. O corpo estava orientado no sentido oeste (cabeça) / este (pés), estando a face virada para norte. Encontrava-se depositado em decúbito lateral esquerdo, especificamente em posição fetal, com os membros fletidos (Rodrigues *et al.* 2012) (Figs. 3 e 4). O esqueleto apresentava um fraco estado de preservação o que terá causado a alteração da posição anatómica dos ossos constituintes dos membros superiores. A informação antropológica revelou que, segundo as características do crânio, se tratava de um indivíduo do sexo feminino, adulto, de meia-idade a idoso. A análise paleopatológica revelou um desgaste dentário severo (Rodrigues *et al.* 2012).



Fig. 4. Enterramentos de indivíduo e de canídeo, na extremidade norte e no centro da fossa, respetivamente (seg. Rodrigues *et al.* 2012, adaptado).

Junto à extremidade distal do rádio direito (base do polegar) apareceu um fragmento de bojo de cerâmica manual, de forma indeterminada. Tal não permite distinguir se estaríamos face à deposição intencional de um fragmento ou a uma inclusão acidental proveniente das terras de cobertura do esqueleto.

O que é de facto relevante é a associação deste enterramento com o de um canídeo UE 481, muito provavelmente de cão⁵. Este encontrava-se deposto sensivelmente a meio da fossa, a sudeste do cadáver (Alves *et al.* 2014, Inocêncio, 2013) (Fig. 4).

Este foi inumado sob a UE 54 e sobre a UE 547 e jazia no sentido norte-sul, no interior de uma estrutura efetuada com um conjunto de calhaus e de blocos de granito de diferentes dimensões, de contorno sensivelmente oval e com cerca de 1 m de comprimento no sentido nascente-poente (Alves *et al.* 2014, Inocêncio, 2013). De notar que, a partir desta estrutura, para norte, há um alinhamento rudimentar e irregular de pedras que interliga a inumação do canídeo com a humana (Fig. 5).

3.3. A questão cronológica

Dada a ausência de datas de radiocarbono para precisarmos a cronologia deste enterramento estudámos os materiais provenientes de dois depósitos sedimentares correspondendo, da mais antiga para a mais recente, às UE'S 547 e 54. A primeira estava abaixo do esqueleto e a outra cobria o mesmo (Fig. 2).

No conjunto dos dois depósitos estudámos um total de 20 fragmentos cerâmicos e 1 artefacto lítico.



Fig. 5. Enterramento do canídeo, ao centro da fossa (seg. Inocêncio, 2013⁶).

O depósito [54], que cobria os enterramentos, forneceu o maior número de fragmentos cerâmicos (19 exemplares). Estes correspondiam a 15 bordos, 2 bojos, 1 carena e 1 fundo. O estudo destes materiais foi efetuado segundo os critérios e tabelas de formas de Lago *et al.* (1998).

Em termos técnicos podemos dizer que todas as peças eram de fabrico manual, com pastas grosseiras e com e.n.p.⁷ constituídos por areias e micas de diversos tamanhos distribuídos de modo pouco homogéneo nas superfícies das peças. A cozedura era maioritariamente redutora, o que se traduz nos tons escuros das superfícies e do cerne dos materiais, variando estes entre o bege, o castanho, o cinzento-claro, o cinzento-escuro e o negro. Por sua vez, os fragmentos de cozedura oxidante, representados apenas por 2 casos, apresentam superfícies e cerne de tonalidade cor-de-laranja. Quanto ao tratamento de superfície predomina a alisada.

O estudo dos bordos permitiu-nos classificar e atribuir forma a alguns deles. Assim, predominavam as formas de potes (3 casos) e de taças (2 casos). Foram ainda identificados pesos-placa (3 casos) (Fig. 6).

Menos representadas estavam as formas de pratos de bordo espessado, de taças carenadas e de globulares, cada uma com 1 exemplar (Fig. 6).

Num dos bordos registámos decoração plástica em forma de mamilo alongado (Fig. 7). O fragmento médio de colher, apresentava um bordo biselado, cozedura redutora e superfície com tratamento alisado. Foi, também, identificado 1 bojo com carena. O único fundo era plano. Foi, ainda, exumado um elemento movente de mó manual inteiro, em granito (Fig. 7).

5 Informação preliminar de Cleia Detry (Uniarq) a quem agradecemos gentilmente a identificação.

6 Fotografia gentilmente cedida pela Palimpsesto Lda.

7 Elementos não-plásticos.

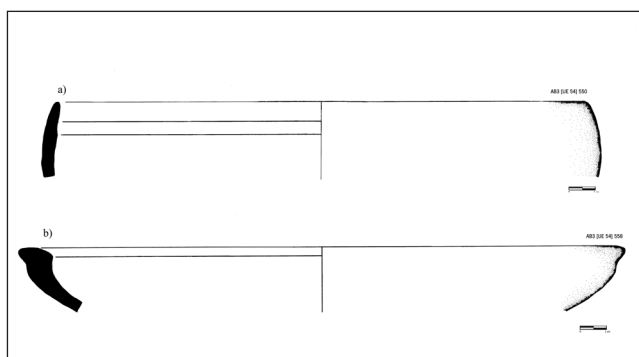


Fig. 6. Amostra do espólio recolhido da UE 54. Estampa: a) tigela (Forma 4 de Lago *et al.* 1998) e b) prato de bordo biespessado (Forma 1.3e de Lago *et al.* 1998). (Desenhos de Carla B. Martins e tratamento gráfico de Joana Inocêncio).

O depósito 547, abaixo dos enterramentos, forneceu apenas 1 pequeno fragmento de bordo de pasta grosseira, arenosa-micácea, de cozedura redutora e acabamento alisado, cuja forma é indeterminada.

Em suma, o conjunto dos materiais cerâmicos exumados neste contexto parecem apresentar características típicas da cerâmica do Calcolítico do Alentejo, nomeadamente as formas de pratos de bordo espessado, os pesos-placa e a colher. Os pratos de bordo espessado aparecem com maior representatividade neste período cronológico, conforme Lago *et al.* (1998), assim como as colheres, só se conhecendo dois exemplares em contextos Neolíticos do sul (Diniz, 2007). Os pesos-placa, estudados exhaustivamente no povoado de S. Pedro, no Redondo, também se inserem no Calcolítico (Costeira, 2010/2011). De salientar que os outros dois contextos funerários de Alto de Brinches 3 que não são da Idade do

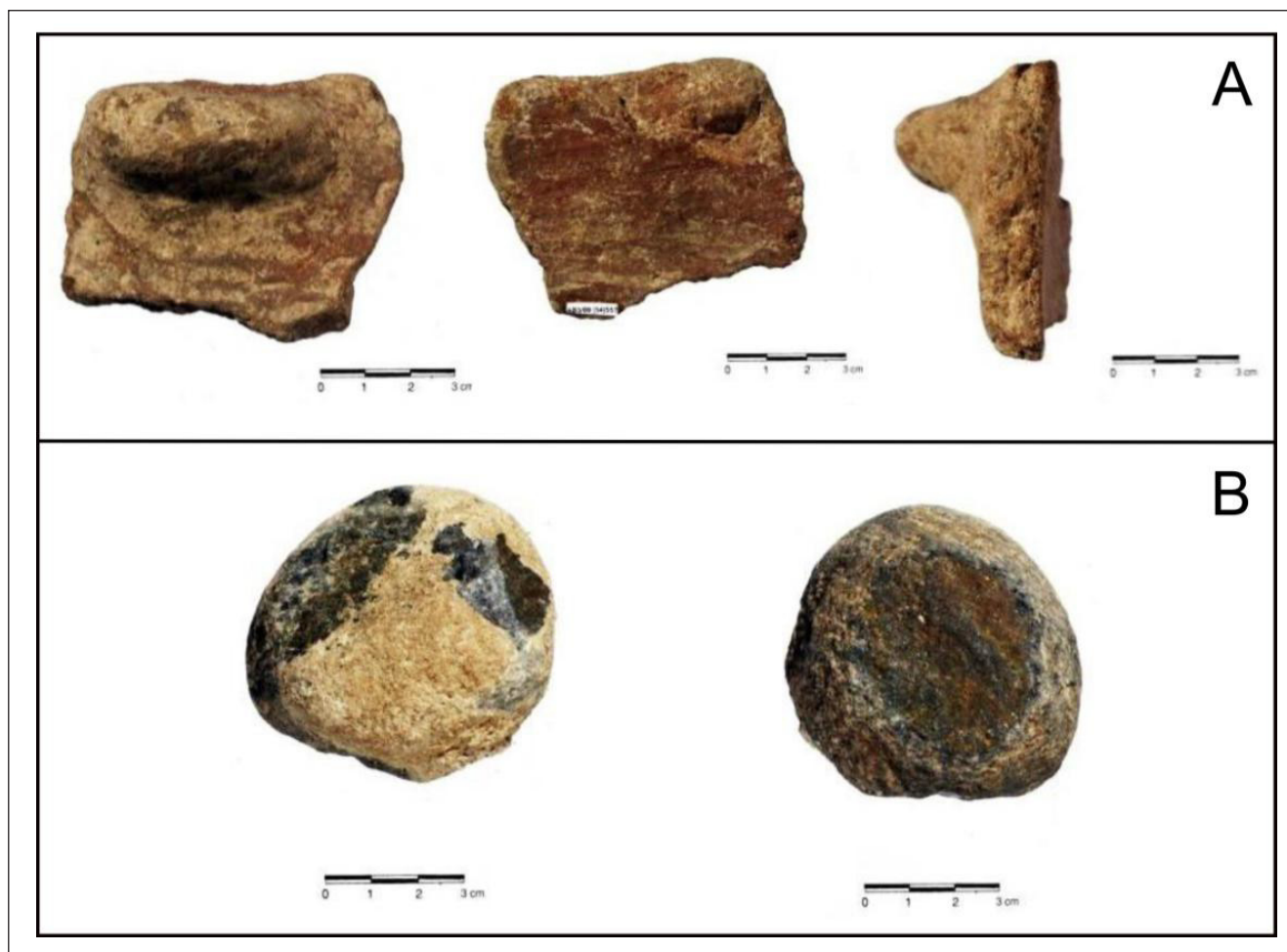


Fig. 7. A - Bordo com mamilo alongado. Fig. 7. b - Moinho manual movente. Fotografias da autoria de Manuel Santos/Museu D. Diogo de Sousa, Braga.

Bronze, apresentam igualmente diversos pratos e taças de bordo espessado, pesos-placa, um vaso-suporte e um ídolo fálico, num conjunto artefactual claramente calcolítico (Inocêncio, 2013).

Todos estes aspetos levam-nos a ponderar que o enterramento humano e de canídeo terá sido realizado durante este período cronológico-cultural.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Perante os dados expostos, em Alto de Brinches 3, ocorreu um enterramento em fossa onde, uma inumação de um adulto do género feminino, de meia-idade a idoso, se fez acompanhar de um enterramento de um canídeo, durante o Calcolítico. Tal torna-se sumamente interessante pelo facto destes contextos serem raros na Pré-história Recente regional.

No Sudoeste português são conhecidos alguns enterramentos de canídeos ou deposições de partes de canídeos, embora muitas vezes sem associação a restos osteológicos humanos. Tal é o caso da fossa 5 do sítio arqueológico de Corça 1, Brinches, Serpa, atribuível ao Neolítico Final (Valera *et al.* 2010) ou de crâneos ou mandíbulas de canídeos encontrados nos fossos 3 e 4 do sector 1 dos Perdigões, Reguengos de Monzaraz (Valera, 2008).

Apesar de se conhecerem alguns contextos sepulcrais que associam canídeos a esqueletos humanos do Centro-Sul de Portugal (Fig. 8), estes são ainda escassos (Valera *et al.* 2010) e nenhum deles se aproxima ao aqui encontrado. Alguns deles, não têm datações precisas, como é o caso da fossa sepulcral [704] de Monte das Covas 3, em Beja, onde apareceu um esqueleto de um “*provável canídeo em conexão anatómica*” associado a restos de vários depósitos humanos (Miguel & Godinho, 2009:24) ou dos hipogeus 1 e 3 da Quinta do Anjo, Palmela (Soares, 2003), onde os restos de canídeos tanto poderão ser do Neolítico como do Calcolítico. Já os 7 indivíduos associados a restos de vertebrados, alguns deles de canídeos, da gruta da Goldra, em Faro, inserem-se no Neolítico Médio (Strauss *et al.* 1992). Apenas o *tholos* 7 de Alcalar, Portimão, onde apareceu uma mandíbula e um dente de canídeo (Riquelme Cantal, 2004); os achados da gruta da Casa da Moura, Óbidos, onde ossos humanos se associavam a vários restos de animais, entre eles de cão (Weiss-Krejci, 2006) e a reutilização da Anta 3 da Santa Margarida, em Reguengos de Monsaraz, onde as patas de um canídeo em conexão anatómica se associavam a um

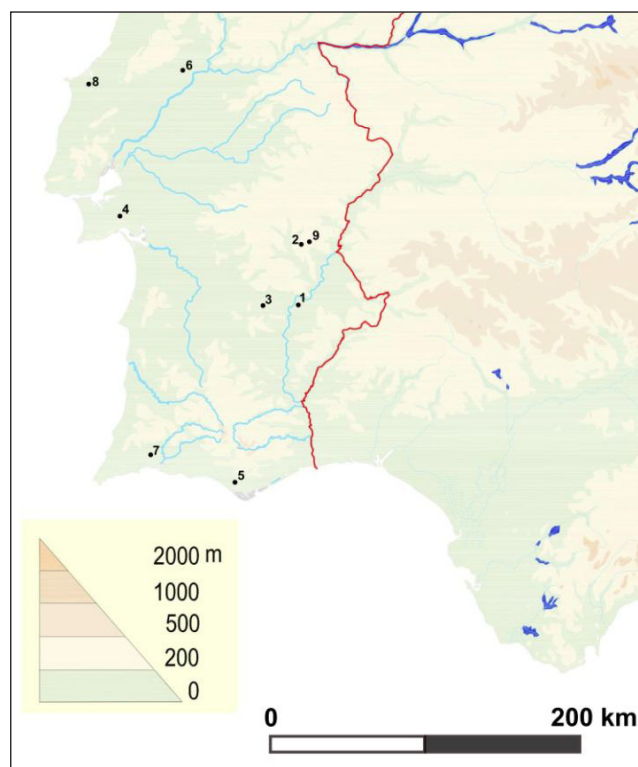


Fig. 8. 1 - Corça 1, 2 - Perdigões, 3 - Monte das Covas 3, 4 - Quinta do Anjo, 5 - Gruta da Goldra, 6 - Algar do Barrão, 7 - Alcalar, 8 - Casa da Moura, 9 - Anta de Santa Margarida 3

esqueleto de mulher (Moreno García, 2003), se podem integrar no Calcolítico. Deste modo, a associação óbvia de um enterramento humano calcolítico a um esqueleto inteiro de canídeo, em fossa, diversifica o contexto deste tipo de achados e evidencia a multiplicidade no modo de enterrar e nas associações, aspetos certamente correlacionados com o sistema de crenças e significações inerentes a cada comunidade.

Se o significado desta prática permanecerá inacessível e na posse dos que a pensaram e praticaram, restam-nos colocar algumas interrogações e interpretações. Seria a deposição destes animais profilática? Conferiria propriedades aos mortos? Seria resultante de sacrifícios ou constituiria restos de práticas de comensalidade? Estas são, por exemplo, algumas questões já lançadas por Weiss-Krejci (2006) a propósito da presença de restos de animais em associação com cadáveres. Apesar da dificuldade da resposta, que poderá ser múltipla consoante os diferentes contextos e associações, pensamos, em primeiro lugar, que os canídeos deveriam ter tido grande importância real e simbólica para as comunidades calcolíticas, motivo pelo qual poderiam, na cosmovisão destas populações, merecer um tratamento na morte idêntico

ao conferido aos humanos. Em segundo lugar, esta prática poderá revelar resquícios da existência de uma percepção do mundo em que a paridade entre homem-animal ainda é significativa e a dualidade entre natureza-cultura seria inexistente, tal como tem defendido Ingold (2000) para comunidades tradicionais. De destacar que, no caso concreto, o canídeo ocupa a posição central na fossa, isolado no interior de um anel lítico, enquanto o esqueleto humano permanece encostado à parede norte da fossa, ou seja, em posição lateral e de costas para o canídeo, embora pareçam estar interligados por um alinhamento de pedras, como se de uma viagem conjunta se tratasse.

Naturalmente serão necessários mais trabalhos que permitam confirmar qual a extensão e o significado deste fenómeno no âmbito das práticas funerárias das comunidades calcolíticas do Sudoeste da Península Ibérica para que possamos, de futuro, confirmar ou infirmar as hipóteses esboçadas ou equacionar outras tantas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à empresa *Palimpsesto Lda.* a disponibilização dos relatórios de escavação de Alto de Brinches 3 e a cedência dos materiais cerâmicos dos contextos funerários calcolíticos para estudo e que constaram da dissertação de mestrado da primeira subscritora deste trabalho, intitulada *Contextos e Práticas Funerárias Calcolíticas do Baixo Alentejo Interior (Sudeste de Portugal)*, apresentada à Universidade do Minho e concluída em 2013. Agradecemos, ainda, a Filipe Pereira o mapa da Fig. 1.

Recepción artículo: 05/04/2015

Aceptación: 15/07/2014

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, C. ; ESTRELA, S.; PORFÍRIO, E.; SERRA, M. 2010. *Alto de Brinches 3. Relatório Final. Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da construção do Reservatório Serpa Norte (Serpa)*. Relatórios Palimpsesto.
- ALVES, C. ; ESTRELA, S.; PORFÍRIO, E.; SERRA, M. 2014. Intervenção arqueológica no sítio de Alto de Brinches 3 (Reservatório Serpa Norte): Resultados preliminares. Atas do IV Colóquio de Arqueologia do Alqueva. O Plano de Rega (2002-2010). *Memórias d'Odiana* 14: 96-102.
- COSTEIRA, C. 2010/2011. Placas e crescentes - Análise de um conjunto de componentes de tear do sítio arqueológico de S. Pedro (Redondo), 3.º milénio a.n.e. *Arqueologia e História* 62-63: 23-37.
- DINIZ, M. 2007. *O sítio da Valado do Mato (Évora): aspetos da neolitização no interior /Sul de Portugal*. Trabalhos de Arqueologia – Monografias 48. Lisboa: IPA.
- HARRIS, E.C. 1989. *Principles of Archaeological Stratigraphy*, 2nd Edition. London and San Diego: Academic Press
- INGOLD, T. 2000. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge.
- INOCÊNCIO, J. R. 2013. *Contextos e práticas funerárias Calcolíticas no Baixo Alentejo interior (Sudeste Alentejano)*. Braga: Universidade do Minho.
- LAGO, M.; DUARTE, C.; VALERA, A.C.; ALBERGARIA, J.; ALMEIDA, F.; CARVALHO, A.F. 1998. Povoado dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz): dados preliminares dos trabalhos arqueológicos realizados em 1997. *Revista Portuguesa de Arqueologia* 1: 45-149.
- LOPES, M. da C.; CARVALHO, P.C.; GOMES, S.M. 1997. *Arqueologia do Concelho de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa.
- MIGUEL, L.; GODINHO, R.M. 2009. Notícia do sítio arqueológico do Monte das Covas 3 (Beja). *Apostamentos de Arqueologia e Património*, 4: 23-24.
- MORENO GARCÍA, M. 2003. Estudo dos restos faunísticos da Anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). In V.S. Gonçalves (ed.) *STAM-3. A Anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz)*. *Trabalhos de Arqueologia*, 32, 432-439.
- OLIVEIRA, J.T. (Coord.), ANDRADE, A.S., ANTUNES, M.T., ARAÚJO, A., CASTRO, P., CARVALHO, D., CARVALHOSA, A., DIAS, R., FEIO, M., FONSECA, O., MARTINS, L.T., MANUPPELLA, G., MARQUES, B., MUNHÁ, J., OLIVEIRA, V., PAIS, J., PIÇARRA, J.M., RAMALHO, M., ROCHA, R., SANTOS, J.F., SILVA, J.B., SILVEIRA, A.B., ZBYSZEWSKI, G. 1992. *Carta Geológica de Portugal – escala 1:200 000. Notícia explicativa da folha 8*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.
- PORFÍRIO, E.; SERRA, M. 2014. In death as in life. Ties between man and animals in the recente prehistory of lower Alentejo: two case studies from Alto de Brinches 3 and Torre Velha 3 (Serpa, Alentejo, Portugal), (Detry, C. e Dias, R. Ed.),

- Proceedings of the first Zooarchaeology Conference in Portugal, Faculty of Letters, University of Lisbon, 8th-9th March 2012. *BAR International Series* 2662: 47-56.
- RIQUELME CANTAL, J.A. 2004. “Os restos recuperados nas escavações: estudo da fauna”, (Morán, E. e Parreira, R. Coord.), *Alcalar 7. Estudo e reabilitação de um monumento megalítico*, *Cadernos*, 6, IPPAR: 225-229.
- RODRIGUES, Z.; ESTRELA, S.; ALVES, C.; PORFÍRIO, E.; SERRA, M. 2012. Os contextos funerários do sítio de Alto de Brinches 3 (Serpa): dados antropológicos preliminares, *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular (Almodôvar, 18, 19 e 20 de Novembro de 2010)*: Almodôvar: Município de Almodôvar: 73-83.
- SOARES, J. 2003. Os hipogeus pré-históricos da Quinta do Anjo (Palmela) e as economias do simbólico. Setúbal: MAEDS.
- STRAUSS, L.G.; ALTUNA, J.; FORD, D.; MARAMBAT, L.; RHINE, J.S.; SCHWARCZ, J.H.; VERNET, J.L. 1992. Early farming in the Algarve (Southern Portugal): a preliminary view from two cave excavations near Faro. *Homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira*. Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 32 (1-4): 141-172.
- VALERA, A.C. 2008. O recinto calcolítico dos Perdígões: fossos e fossas do Sector I, *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 3: 19-27.
- VALERA, A.C. 2010. Gestão da morte no 3º milénio AC no Porto Torrão (Ferreira do Alentejo): um primeiro contributo para a sua espacialidade, *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 5: 57-62.
- VALERA, A.C.; NUNES, T.; COSTA, C. 2010. Enterramentos de canídeos no Neolítico: a fossa 5 da Corça 1 (Brinches, Serpa), *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 5: 7-17.
- WEISS-KREJCI, E. 2006. Animals in mortuary contexts of Neolithic and Chalcolithic Iberia, In N. F. Bicho (coord.) *Animais na Pré-história e Arqueologia da Península Ibérica. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular (Faro, 14 a 19 de Setembro de 2004. Promontoria Monográfica* 03. Faro: Universidade do Algarve: 35-45.